


# RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA

## SUICIDE RISK IN USERS OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: NA INTEGRATIVE REVIEW


 10.36977/ercct.v21i2.320

Artigo de Revisão


Eliany Nazaré Oliveira<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>


Lorena Saraiva Viana<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1496-5164>

Jéssica Passos Rodrigues Ximenes Furtado<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6141-1493>


Roberta Magda Martins Moreira<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8225-7576>

Gleisson Ferreira Lima<sup>5</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5465-2675>

Letícia Mara Cavalcante Lima<sup>6</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7258-5787>

### RESUMO

Analisar as publicações brasileiras acerca do risco de suicídio, atrelado a usuários de substâncias psicoativas. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): risco, suicídio e transtornos relacionados ao uso de substâncias. Selecionaram-se artigos, em português, dos anos de 2010 a 2019, excluindo-se os duplicados e os que não atendiam à pergunta norteadora, totalizando cinco artigos. A partir da análise dos artigos, evidenciou-se um nível elevado de risco de suicídio entre usuários de substâncias, com uma relação direta entre as duas problemáticas. Observou-se que a maioria deles era do sexo masculino, solteiros, com ensino fundamental incompleto. Dentre os principais fatores de risco, estavam o sentimento de desesperança, ausência de apoio social/familiar, estigma e transtorno mental. Nos fatores protetivos, destacavam-se a espiritualidade, apoio de redes sociais, atividades de trabalho ou escola, continuidade de tratamento dos transtornos mentais ou físicos e medo da morte devido à dor. Dessa forma, faz-se necessário que políticas públicas sejam pensadas, a fim de se minimizar os riscos associados. Ressalta-se ainda a importância da realização de mais estudos direcionados à temática.

**Palavras-chave:** Risco. Suicídio. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

[www.uvanet.br/essentia](http://www.uvanet.br/essentia)

Recebido em: 25/03/2020

Aprovado em: 09/12/2020

#### Autor para correspondência:

Lorena Saraiva Viana

Av. Dr. Arimateia Monte e Silva, n. 800, Junco, Sobral, Ceará, Brasil. CEP: 62030-445

E-mail: [lorennasaraiva0@gmail.com](mailto:lorennasaraiva0@gmail.com)



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú  
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

<sup>1</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: [elianyy@hotmail.com](mailto:elianyy@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: [lorennasaraiva0@gmail.com](mailto:lorennasaraiva0@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Prefeitura Municipal de Santa Quitéria. Santa Quitéria, Ceará, Brasil. E-mail: [jessicaprxf@gmail.com](mailto:jessicaprxf@gmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: [robertamoreiraenf@hotmail.com](mailto:robertamoreiraenf@hotmail.com)

<sup>5</sup>Profissional de Educação Física. Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia (ESPVS). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: [gleisson\\_nega@hotmail.com](mailto:gleisson_nega@hotmail.com)

<sup>6</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: [leticiamara55@gmail.com](mailto:leticiamara55@gmail.com)

**ABSTRACT**

*Aims to analyze Brazilian publications about suicide risk linked to users of psychoactive substances. This is an integrative review, carried out using articles indexed in Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) database and Nursing Database (BDENF). We used the following Health Sciences Descriptors (DECS): risk, suicide, and substance-related disorders. Scientific papers were selected, in Portuguese, from 2010 to 2019, excluding replicates and those that did not answer the leading question, totaling five scientific papers. From the papers' analysis, a high suicide risk level was bespoken among users of psychoactive substances, with a direct relationship between both problems. It was observed that most of them were male, single, with incomplete elementary education. Among the main risk factors, there was the feeling of hopelessness, absence of social/family support, stigma, and mental disorder. Protective factors included spirituality, support from social networks, work or school activities, continuity of treatment for mental or physical disorders, and fear of death due to pain. Thus, it is necessary to think about public policies in order to minimize the associated risks. In actual fact, carrying out more studies directed to the theme is important.*

**Keywords:** Risk. Suicide. Substance-related Disorders.

**INTRODUÇÃO**

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas (SPA) está presente em toda a sociedade há vários séculos, perpassando por evoluções históricas no contexto mundial e brasileiro, desde os tempos mais remotos até a contemporaneidade. No entanto, mais especificamente no território nacional, observa-se que houve um aumento significativo no uso de SPA, o que veio a se constituir um fator de risco para uma série de problemáticas, dentre elas, comportamentos suicidas ou atos de violência autoinfligida (CARNEIRO, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2014), caracteriza-se o comportamento suicida como a interface de quatro aspectos: ideação/pensamentos suicida, planejamento, tentativa de suicídio e a concretização do suicídio, sendo esse compreendido como "um ato deliberativo, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal". A OMS considera-o ainda como um grave problema de saúde pública e, por meio de pesquisas, que, anualmente, mais de 800 mil pessoas concretizam esse ato no mundo, o que corresponde a aproximadamente uma morte a cada 40 segundos, ou seja, uma taxa de suicídio de 11,4 a cada 100.000 habitantes.

Diante disso, diversos pesquisadores evidenciam que o consumo abusivo de SPA, principalmente de bebidas alcoólicas, pode potencializar e aumentar os riscos de tentativas de suicídio, bem como de suicídio consumado, sobretudo entre os homens, havendo, assim, uma relação direta entre o uso abusivo e/ou

problemático de álcool e outras drogas com o comportamento suicida, sendo necessário investigar e se discutir a respeito dessa problemática. (GONÇALVES, 2015).

Constata-se que, dentre as drogas lícitas, o álcool está mais interligado à ideação/pensamento suicida, enquanto o consumo abusivo de tabaco está mais relacionado às tentativas de suicídio (AKCA, 2018). Dentre as drogas ilícitas, cita-se uma forte associação da heroína, cocaína e os tranquilizantes sem prescrição médica. Salienta-se, portanto, a necessidade de se discutir e refletir sobre a interlocução dessas duas problemáticas, tendo em vista a complexidade do manejo, dificuldade para articulação intersetorial, bem como da prevenção ao suicídio junto a esse público (STAHLMAN, 2015).

O objetivo deste estudo foi analisar as publicações nacionais acerca do risco de suicídio, atrelado a usuários de SPA.

**METODOLOGIA**

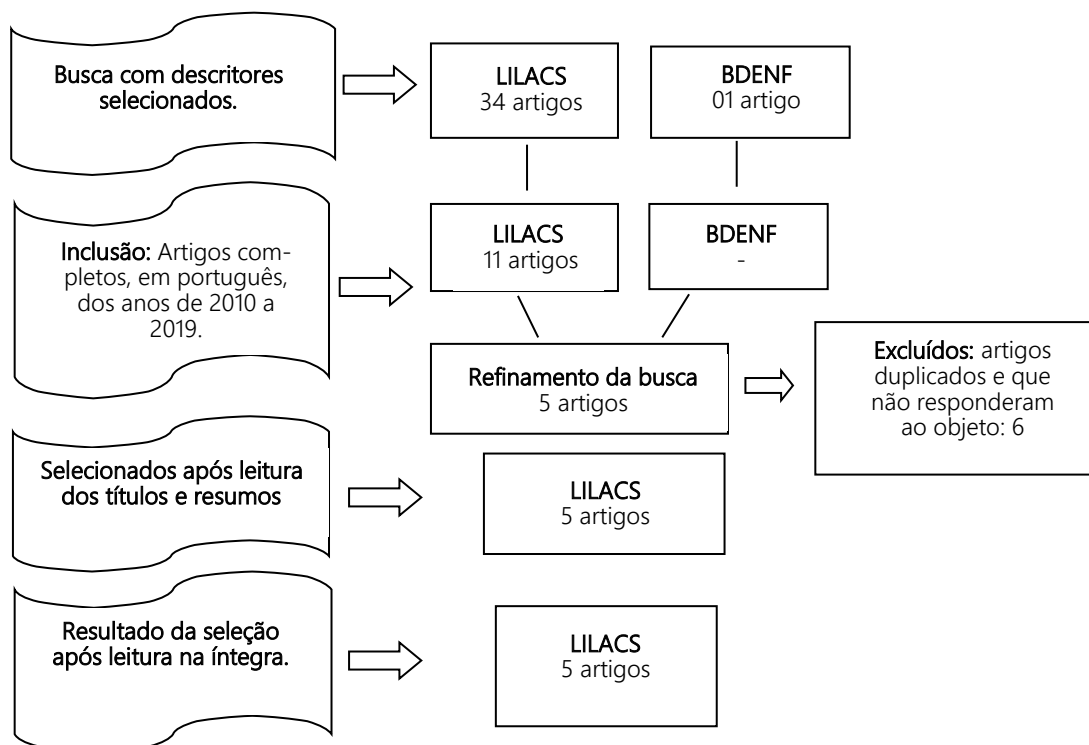
Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir da seguinte questão norteadora: quais as evidências disponíveis no Brasil acerca do risco de suicídio entre usuários de SPA?

Efetou-se a busca dos estudos no mês de setembro e dezembro de 2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para tanto, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), assim como os operadores booleanos *and* e *aspas*, da seguinte forma: Risco *and* Suicídio *and* "Transtornos relacionados ao uso de substâncias".

Como critérios de inclusão, selecionaram-se os artigos completos, disponíveis gratuitamente, escritos em português, dos anos de 2010 a 2019. Excluíram-se os artigos duplicados, que não responderam diretamente à pergunta norteadora e aos critérios de inclusão. Dessa forma, cinco artigos foram incluídos na amostra (Figura 1), seguindo a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER, 2010).

Para análise das informações foi utilizada a análise de conteúdo, caracterizada pela divisão das discussões em núcleos de sentido, permitindo a descrição multifocal do conteúdo encontrado, por meio de técnicas de análise, como categorização, enunciação, entre outras (BARDIN, 2009).

Os artigos foram organizados e os dados coletados por meio de um instrumento elaborado pelos autores, com base na literatura. Utilizaram-se as seguintes variáveis: título do artigo, nome do periódico, ano de publicação, idioma, objetivo do estudo, métodos utilizados, local do estudo, base

**Figura 1** - Processo de seleção dos artigos, Sobral, Ceará, Brasil, 2020.

Fonte: Própria (2020).

de dados utilizada, assim como as principais contribuições do estudo. Posteriormente, realizou-se a análise das informações de maneira descritiva, que possibilitou discussão fundamentada nas evidências científicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, evidenciou-se um nível elevado de risco de suicídio entre usuários de substâncias psicoativas, com relação direta entre as duas problemáticas. Observou-se que a maioria deles era do sexo masculino, solteiros, com ensino fundamental incompleto. Dentre os principais fatores de risco, destacavam-se o sentimento de desesperança, ausência de apoio social/familiar, estigma e transtorno mental. Nos fatores protetivos, apontaram-se a espiritualidade, apoio de redes sociais, atividades de trabalho ou escola, continuidade de tratamento dos transtornos mentais ou físicos e medo da morte devido à dor. A Figura 2 foi elaborada para sistematizar e organizar as informações constituídas nos artigos utilizados.

Quanto ao período de publicação dos estudos, identificou-se que apenas dois artigos foram publicados nos últimos 5 anos, nos anos de 2016 e 2017. Ademais, encontraram-se dois artigos no ano de 2012 e um artigo no ano de 2011. O período em que os artigos foram elaborados evidenciam aspectos que são retratados por dados da Organização Mundial da Saúde (2014). Segundo os quais, o Brasil foi o oitavo país com maior número de suicídios no mundo. Salienta-se ainda a

necessidade de se atualizar as discussões em torno desse objeto de estudo, a fim de se refletir sobre melhorias das estratégias de cuidado e de prevenção ao suicídio.

Em relação aos periódicos de publicação, destacou-se o Caderno de Saúde Pública, com três artigos. Entre os outros periódicos, foram encontrados dois artigos na Revista Brasileira de Enfermagem e um artigo na Revista Estudo de Psicologia. A partir de análise das revistas, foram identificadas inúmeras publicações que tratam de diversos aspectos da saúde mental, dentre eles, o uso abusivo de SPA, sofrimento psíquico, além do comportamento suicida, temáticas abordadas neste estudo. Sendo assim, reforça-se a importância de discutir esses aspectos, a partir de uma perspectiva ampliada do cuidado.

Quanto às distribuições dos artigos por estados, constatou-se que o estado de Minas Gerais sobressaiu-se com dois artigos. Os outros estados onde foram encontradas publicações referentes ao tema pesquisado foram Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Pôde-se identificar, quanto à distribuição por regiões, que houve dois artigos na Região Nordeste, um artigo na Região Sudeste e um artigo na Região Sul. Não houve publicações na Região Norte e Região Centro-Oeste.

Observou-se que houve uma alternância em relação à abordagem, mas se percebeu predominância da quantitativa para a metodologia do estudo. Além disso, a maioria recorreu a estudos transversais, com foco em amostra constituída em

**Figura 2** - Artigos selecionados na base de dados LILACS e BDEF, nos anos de 2010 a 2019.

TÍTULO DO ARTIGO /LOCAL/ BASE	PERIÓDICO	ANO	IDIOMA	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas/ Minas Gerais/ LILACS.	Rev. Bras. Enferm.	2017	Português	Pesquisa qualitativa com abordagem	Pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas acreditam que o comportamento suicida está associado ao desespero, descrédito pessoal, transtornos mentais, abandono familiar e falta de fé. Entendem que há maior risco de comportamento suicida entre eles, mas que existem pontos que atuam como protetores contra este comportamento.
Comportamento Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas Minas Gerais / LILACS.	Rev. bras. enferm	2016	Português	Estudo exploratório, retrospectivo e descritivo	Este estudo possibilitou conhecer o perfil de dependentes químicos atendidos em um centro de atenção psicossocial, a frequência de comportamento suicida entre esse público e as associações presentes que podem levar à ocorrência desse agravo.
Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo Rio Grande do Sul/ LILACS.	Cad. Saúde Pública	2012	Português	Estudo transversal	A relação encontrada entre uso de substâncias psicoativas e risco de suicídio aponta uma das limitações deste estudo. Sabe-se que tanto o uso de substâncias quanto o risco de suicídio estão associados a transtornos psiquiátricos.
Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência, em ambiente protegido. Rio Grande do Norte/ LILACS.	Estud. Psicol.	2012	Português	Estudo exploratório quantitativo, transversal	Os resultados apontaram maior ocorrência de psicopatologias e risco de suicídio nos grupos formados por pacientes com histórico de consumo múltiplo de substâncias psicoativas, sugerindo a importância da avaliação de outros transtornos associados à dependência
Conduas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. Pernambuco/ LILACS.	Cad. saúde pública	2011	Português	Estudo epidemiológico transversal.	Concluiu-se com o estudo que o uso de drogas está diretamente associado ao pensamento e plano de suicídio, e, entre as moças, o consumo de bebidas alcoólicas foi um fator associado ao estresse psicossocial.

Fonte: Própria (2020).

concepções de usuários acerca dos fatores de proteção e de risco para o suicídio; de comorbidades psiquiátricas em pessoas em situação de privação de liberdade; de estudo caso controle com os usuários e não usuários de SPA; e de comportamentos de riscos para o suicídio entre adolescentes.

A análise das publicações selecionadas permitiu a identificação de três categorias: Relação do uso de substâncias psicoativas com o risco de suicídio; Perfil dos usuários com comportamentos suicidas e que fazem uso de SPA; Fatores de risco e de proteção associados ao suicídio e uso de SPA.

### **Relação do uso de substâncias com o risco de suicídio**

A partir dos apontamentos de três artigos, podem-se compreender relações estabelecidas entre o uso de substâncias psicoativas e o risco atrelado ao suicídio. Sendo assim, em um deles foi realizado um estudo caso controle em ambiente fechado. Foram acompanhados dois grupos comparativos, um deles composto por participantes que não constituíam histórico de uso de SPA, e no outro os participantes apresentavam diagnóstico de dependência química (HESS; DE ALMEIDA; MORAES, 2012).

Esse estudo encontrou um alto nível do risco de suicídio na população estudada (34,5% no grupo dependentes de múltiplas SPAs em abstinência e 28,6% no grupo dependentes químicos em abstinência de crack/cocaína, álcool e maconha). Além desse aspecto, trouxe também a relação estabelecida entre suicídio versus uso de substâncias versus transtorno mental (HESS; DE ALMEIDA; MORAES, 2012).

Desse modo, os resultados do presente estudo estão correlacionados com os achados na literatura, que apontam associações entre transtornos mentais e o uso problemático em 90% dos suicídios ocorridos na Europa e Estados Unidos (MOSCICKI, 1995). Sendo assim, observa-se que a prevenção ao risco de suicídio precisa ser prioridade durante o cuidado de usuários de substâncias psicoativas com sintomas depressivos, principalmente durante as fases de desintoxicação, associadas aos períodos de uso abusivo (HESS; DE ALMEIDA; MORAES, 2012).

Em análise, identificaram-se dois artigos que tratavam do suicídio entre adolescentes. Em um deles, realizou-se uma pesquisa junto a estudantes de 14 a 19 anos do Ensino Médio da rede pública de um município de Pernambuco, com o intuito de se conhecerem os riscos direcionados para o suicídio nesse grupo etário.

Diante disso, os resultados desse estudo permitiram evidenciar importantes achados: a exposição ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilícitas, em algum período da vida, estão diretamente interligados a indicadores de estresse

psicossocial ou de sofrimento psíquico entre adolescentes; o uso de drogas na vida foi identificado como um fator associado ao planejamento do suicídio, principalmente entre os rapazes e de ideias suicidas entre as moças; a exposição ao consumo de bebidas alcoólicas foi um fator associado a pensamentos suicidas tanto em rapazes quanto em moças (DE CARVALHO et al., 2011).

Por outro lado, o tabagismo não teve relação com fatores de estresse psicossocial e de suicídio (DE CARVALHO et al., 2011). Esse achado vai de encontro com um estudo longitudinal realizado nos Estados Unidos, com 1.200 jovens adultos, em que se examinou a associação entre o tabagismo e risco de suicídio. Como resultado, verificou-se que o uso diário de tabaco foi relacionado ao risco de suicídio, independentemente da presença de transtornos mentais (BRESLAU, 2005). Ademais, outro estudo, realizado na Suíça, investigou a associação entre tabagismo e história de tentativas de suicídio em uma amostra com 180 adultos hospitalizados. O tabagismo foi significativamente associado com histórias de tentativas de suicídio (KEIZER et al, 2009).

Um estudo realizado por Schilling et al. (2009) evidenciou que o consumo de bebidas alcoólicas e, em especial, determinados padrões de consumo, têm associação com a tentativa de suicídio em adolescentes. Paralelamente, dados sobre o consumo de bebidas alcoólicas em populações jovens indicam que a exposição na vida e o consumo regular ocorrem em idades cada vez mais precoces. Reforça-se, portanto, a necessidade de que medidas de prevenção primária sejam pensadas, a fim de se prevenir o uso precoce de bebidas alcoólicas entre crianças e adolescentes.

Diante da importância epidemiológica em populações jovens destes dois problemas de saúde pública, o uso de drogas e o suicídio, a pesquisa de Carvalho et al. (2011) alerta sobre a necessidade de investigações que possam elucidar a relação causal entre estes fatores. Essas informações podem orientar o planejamento e a avaliação de ações sanitárias, com melhor alocação dos recursos disponíveis. Um passo subsequente seria promover intervenções para reduzir a exposição a condutas de risco à saúde em populações jovens.

### **Perfil dos usuários de substâncias psicoativas com comportamentos suicidas**

Um dos artigos trouxe o perfil dos usuários de substâncias psicoativas que foram atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), no ano de 2013, e que apresentaram comportamentos suicidas. Dos 123 prontuários analisados, 43,90% possuíam registro de comportamento suicida. A ideiação apareceu com 30,08% e a tentativa com 32,53% dos registros consultados. Nesse caso, o estudo compreende o comportamento suicida como a presença de ideiação e/ou tentativa

registradas nos prontuários. (CANTÃO; BOTTI, 2016).

Quanto ao sexo, observou-se a prevalência do sexo masculino entre os usuários de substâncias psicoativas, o que corrobora os resultados de outros estudos semelhantes. Pesquisas que buscaram traçar o perfil de pacientes de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) encontraram prevalência de homens, com 88,15% (FARIA; SCHNEIDER, 2009); quando avaliado o sexo, apenas entre dependentes de álcool, também se observou predominância de homens, com 89,9% (MONTEIRO; et al, 2011).

No que concerne à escolaridade, percebeu-se que a maior parte dos usuários tinha o ensino fundamental incompleto (73,98%). Em outras pesquisas houve predominância do ensino fundamental completo. Quanto à situação laboral, prevaleceu o desemprego, o que revela que a baixa condição social do indivíduo e a baixa escolaridade também podem contribuir para esse problema (CAPISTRANO, 2013).

Ademais, considerando que na amostra estudada a maioria dos indivíduos iniciou o uso de drogas na infância ou adolescência, pode-se avaliar a necessidade, na idade adulta, de tratamento em serviço especializado, caso tenha havido uso abusivo por esses indivíduos (CANTÃO; BOTTI, 2016).

Quanto ao estado civil, identifica-se também a maioria de solteiros em pesquisas envolvendo usuários de SPA, o que está em concordância com esse estudo. Vale refletir que a predominância de indivíduos sozinhos pode decorrer tanto da dificuldade de se relacionar em virtude do papel que a droga assume na vida dos usuários quanto de manter relacionamentos que consigam sobreviver aos conflitos gerados pelo abuso de SPA (CAPISTRANO, 2013).

O início do uso de drogas na infância, ocorreu para a maioria dos indivíduos investigados, sendo mais frequente o de álcool, tendo como principal causa problemas familiares. Sendo assim, reflete-se a importância do papel da família como suporte na prevenção desse agravo e na identificação de jovens em situações de risco, principalmente relacionadas a comportamentos suicidas (CANTÃO; BOTTI, 2016).

Estudo de base populacional encontrou prevalência de ideação suicida em 17,1% e tentativa em 2,8% dos investigados. Ao comparar com a frequência encontrada neste estudo entre usuários de SPA, observa-se porcentagem de 30,08% e 32,52% para ideação e tentativa, respectivamente. Esse dado demonstra maior prevalência do suicídio entre usuários ao observar os dois estudos, e os fatores de risco devem ser rotineiramente investigados na avaliação. Observou-se que as autointoxicações e o enforcamento foram os meios mais prevalentes (BOTEGA et al., 2009).

## Fatores de risco e de proteção associados ao suicídio e uso de SPA

Um dos trabalhos trouxe os aspectos relacionados aos fatores de risco e de proteção, associados ao uso de SPA e o suicídio, a partir da realização de entrevistas com usuários de um CAPS AD III, de uma cidade do oeste de Minas Gerais.

A maioria dos pacientes em tratamento no serviço apresentou histórico de comportamento suicida no último ano. No estudo foram encontradas representações como desespero, angústia, falta de suporte familiar e religioso, além de estágios do uso como principais fatores de risco para o suicídio entre usuários de SPA (CANTÃO; BOTTI, 2017). A OMS, em seu estudo de 2014, corrobora os achados ao elencar como fatores de risco para a ocorrência do suicídio, além do próprio transtorno causado pelo uso de SPA, relacionamentos conflituosos, desesperança e falta de apoio social.

Situações, como desespero, sofrimento e descrédito pessoal, expressam o sofrimento psíquico que acompanha a vivência subjetiva e social das pessoas com problemas relacionados ao uso de SPA. Nesse contexto, a existência de sofrimento com ausência de solução ou impossibilidade de ver outras saídas pode ser observada nas pessoas que tentam o suicídio como solução para o sofrimento e como estratégia para pôr fim à intensa angústia vivenciada (RAMOS, 2011).

Observou-se também fragilidade da rede de apoio das pessoas com problemas relacionados ao uso de SPA, que, muitas vezes, apresentam histórico de abandono ou ausência de apoio familiar. Em geral, identificam-se, entre as consequências do uso problemático, o agravamento de eventuais conflitos e dificuldades existentes no cotidiano familiar (MEDEIROS, et al; 2013).

Toda essa problemática envolve um conjunto de fatores atrelados a questões individuais, coletivas, sociais e familiares; e no âmbito individual, identificam-se prejuízos nas funções mentais (cognição, memória, atenção, entre outros). Quanto ao impacto familiar, destaca-se a violência física, doméstica, patrimonial e financeira, o que vem a se constituir fator precipitador para o comportamento suicida (TRIGUEIRO, 2011).

Identificou-se também haver relação de pensamentos e tentativas suicidas com os estágios de intoxicação, abstinência e recaída. Nesse caso, por exemplo, a intoxicação alcoólica aguda pode agir como um possível "gatilho" entre pessoas em situação de risco. Às vezes essas tentativas têm potencial de letalidade (CANTÃO; BOTTI, 2017). Isso corrobora um estudo polonês com pacientes alcoolistas em tratamento e com histórico de tentativa de suicídio. Nesse estudo, mais de 2/3 dos

pacientes relataram tentativas mais graves de suicídio durante o consumo prolongado de álcool. Essas questões também estão atreladas ao estado de abstinência, quando o usuário está sem fazer o uso (KLIMKIEWICZ et al, 2012).

Quanto à recaída, estudos mostram, como representações desta experiência, sentimentos negativos como culpa, raiva, remorso, vergonha, frustração, solidão, tristeza, angústia e desesperança. Esses sentimentos podem ser desencadeados pela oposição entre sua identidade anterior, como abstinente, e seu atual comportamento de recaída. Neste sentido, essa representação negativa pode produzir falta de esperança em relação à recuperação, o que aumenta o risco de suicídio (REZENDE; PELICIA, 2013).

Ademais, discutiu-se a associação de transtornos mentais como fator de risco de suicídio entre usuários de SPA, principalmente atrelados à depressão. Nesse aspecto, um estudo mexicano sobre os fatores associados com a depressão e tentativas de suicídio entre pacientes em tratamento de abuso de drogas mostra que 68,4% apresentavam depressão atualmente, e 28,1%, tiveram alguma tentativa de suicídio no último ano. Entre os fatores atuais associados com tentativas de suicídio, foram: receber o diagnóstico de depressão antes do início ao consumo de drogas e tentativas de suicídio anteriores ao uso de drogas (ORTÍZ-GÓMEZ, 2014).

No que concerne aos fatores de proteção, o estudo de Cantão e Botti (2017) apontam: existência de razões para viver, senso de responsabilidade com a família, apoio de redes sociais e familiares, espiritualidade, atividades de trabalho ou escola, continuidade de tratamento dos transtornos mentais ou físicos e medo da morte devido à dor. Outra investigação também reforça o que foi encontrado nesta pesquisa, ao apontar a satisfação de vida, autoestima, percepção de coesão familiar e apoio social. São fatores contrários à desesperança e à ideação suicida (CHIOQUETA; STILES, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, pode-se compreender, a partir da análise dos artigos, a relação direta que há entre pessoas que fazem uso problemático de SPA e o suicídio. Além disso, constatou-se que a presença de transtornos mentais associados e, principalmente, a depressão e a ansiedade aumentam o risco do suicídio.

Reflete-se também quanto à necessidade de se pensar estratégias em todos os níveis de assistência (atenção básica, especializada e hospitalar), a partir de uma perspectiva intersetorial, a fim de se prevenir o uso abusivo das SPAs e, conseqüentemente, diminuir os riscos de comorbidades, principalmente no que concerne ao suicídio.

Para tanto, deve-se combater os fatores de risco decorrentes do uso abusivo de SPA, e fortalecer os hábitos saudáveis entre os jovens, grupo etário que foi citado por quase todos os artigos, com números alarmantes. Além disso, acredita-se que sejam necessárias mais discussões sobre suicídio entre idosos e mulheres, por ter aumentado o número de usuários de SPA nesses dois grupos, conseqüentemente, aumentando o risco de suicídio entre eles. Reforça-se ainda a necessidade de se fortalecer os fatores de proteção relacionados a essas duas problemáticas.

Ademais, reitera-se que existem lacunas de publicações sobre assunto, pois a produção de estudos no cenário brasileiro ainda se apresenta limitada. São necessárias mais pesquisas que abordem esse assunto como objeto de estudo, possibilitando atender melhor as pessoas usuárias de SPAs; subsidiar uma melhoria na assistência a essa população; e cuidar melhor das pessoas com sofrimento psíquico, evitando que cometam suicídio.

## REFERÊNCIAS

- AKCA, S. O.; YUNCU, O.; AYDIN, Z. Mental status and suicide probability of young people: a cross-sectional study. *Rev. Assoc Med Bras.*, v. 64, n.1, p:32-40, 2018. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302018000100032](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000100032)>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edições 70ª. Lisboa, 2009.
- BOTEGA, N. J. et al. Prevalence of suicidal ideation, suicide plans, and attempted suicide: a population-based survey in Campinas, São Paulo State, Brazil. *Cadernos de saúde pública*, v. 25, n. 12, p. 2632–2638, 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2009001200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2009001200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- BRESLAU, N.; et al. Smoking and the risk of suicidal behavior: a prospective study of a community sample. *Arch Gen Psychiatry*, v. 62, p.328-34, 2005. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15753246>>. Acesso em: 17 de fev. de 2020.
- CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Comportamento suicida entre dependentes químicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 2, p. 389–396, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0389.pdf>>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.
- CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 2, p. 146–156, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven>



- [35-02-00148.pdf](#)>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.
- CAPISTRANO, F.C, et al. Clinical sociodemographic profile of chemically dependent under treatment: record analysis. *Esc Anna Nery*, v.17, n.2, p. 234-41, 2013. Disponível em > < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005)>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.
- CHIOQUETA, A.P.; STILES, T.C. The relationship between psychological buffers, hopelessness, and suicidal ideation: identification of protective factors. *Crisis*, v.28, n.2, p.67-73. DOI: <https://doi.org/10.1027/0227-5910.28.2.67>.
- CARNEIRO, H. *O uso de drogas na sociedade. Álcool e sociedade*. Florianópolis, pp. 13-33, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1828>>. Acesso em: 14 de março de 2020.
- DE CARVALHO, P. D. et al. Condutas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. *Cadernos de Saude Publica*, v. 27, n. 11, p. 2095-2105, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100003)> Acesso em: 18 de fev. de 2020.
- FARIA, J.G.; SCHNEIDER, D.R. Profile of CAPSad – Blumenau users: the effectiveness of the public policies for mental health. *Psicol Soc*, v.21, n. 3, p.324-33, 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822009000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300005)>. Acesso em: 18 de fev. de 2020.
- GONÇALVES, E. M. G.; PONCE, J. C.; LEYTON, V. Uso de álcool e suicídio. *Saúde Ética Justiça*, v.20, n.1, p:9-14, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/102818/101107>>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- HESS, A. R. B.; DE ALMEIDA, R. M. M.; MORAES, A. L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. *Estudos de Psicologia*, v. 17, n. 1, p. 171-178, 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2012000100021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100021)>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- KEIZER, I, et al. Smoking in psychiatric inpatients: Association with working status, diagnosis, comorbid substance abuse and history of suicide attempts. *Addict Behav*; v.34, p.815-20, 2009. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19362428>>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- KLIMKIEWICZ A, et al. Suicide attempts during heavy drinking episodes among individuals entering alcohol treatment in Warsaw, Poland. *Alcohol*, v.47, n.5, p.571-576, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/alcalc/ags069>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- MEDEIROS, K.T, et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicol Estud*, v.18,n.2, p.269- 279, 2013. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722013000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008)>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- MONTEIRO, C.F.S, et al. Sociodemographic profile and adherence to treatment for alcohol dependents at CAPS-ad in Piauí state. *Esc Anna Nery*, v.15, n.1, p.90-5, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100013)>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- MOSCICKI, E. H.. Epidemiology of suicidal behavior. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, v.25, p. 25-35, 1995.
- MOHER, D.; et al. Preferred reporting items for systematic reviews and metaanalyses: The PRISMA statement. *Int J Surg*. v. 8, n. 5, p:336-41, 2010. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19621072>>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.
- ORTÍZ-GÓMEZ, L.D.; LÓPEZ-CANUL, B.; ARANKOWSKY-SANDOVAL, G. Factors associated with depression and suicide attempts in patients undergoing rehabilitation for substance abuse. *J Affect Disord*, 169:10-14, 2014. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25128860>>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.
- RAMOS, F. Suicídio: um tema pouco conhecido na formação médica. *Rev Bras Educ Med*, v.35,n.4, p.507-516, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400010>. Acesso em: 25 de fev. de 2020.
- REZENDE, M.M.; PELICIA, B. Representação da recaída em dependentes de crack. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, v. 9, n.2, p.76-81, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smadv9n2/pt\\_05.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smadv9n2/pt_05.pdf). Acesso em: 25 de fev. de 2020.
- STAHLMAN, S.; et al. Mental health and substance use factors associated with unwanted sexual contact among U.S. Active Duty Service Women. *J Trauma Stress*; v.28, n.3, p:167-73, 2015. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25976935>>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.
- SCHILLING, E. A, et al. Adolescent alcohol use, suicidal ideation, and suicide attempts. *J Adolesc Health*, v. 44, p.335-41, 2009. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1054139X08003376>>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.
- TRIGUEIRO, T.H.; LABRONICI, L.M. Chemical dependency as a risk factor for domestic violence against women. *Online Braz J Nurs*, v.10, n.2, p.1-9, 2011. Disponível em: < <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3266>>
- UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. WORLD DRUG REPORT. Viena: United Nations Office on Drugs and Crime; 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Preventing suicide: a global imperative*. Geneva: WHO; 2014.